

4ª ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO DA UnB

Aos vinte e oito dias do mês de abril de 2020, reuniram-se virtualmente os membros do Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão, sob o comando da Decana de Pesquisa e Inovação Substituta, Profa. Cláudia Nunes David Amorim. Além da decana, presidente da comissão, participaram os professores: Ricardo Titze de Almeida, Khalil Portugal, Marcelo Brígido, Sergio Ricardo Menezes Mateus, Renata Aquino, Marcelo Ladeira, Davi Alessandro Cardoso Ferreira, Brenno Amaro da Silveira Neto, Wildo Navegantes, Fabiano Hartmann Peixoto, Marileusa Dosolina Chiarello, Sérgio Granemann, Gladston Luís da Silva, Pedro Mandagará Ribeiro, Patrícia Cristina da Silva Pinheiro, Rafael Timóteo, Francisco Assis de Oliveira Nascimento, Michele Marques, Renato Coral, Paulo Eduardo Narcizo de Sousa, Joanlise Marco de Leon Andrade, Carla Rocha, Germana Menezes, Iracilda Pimentel Carvalho, Natan Monsore; além das servidoras técnicas: Raíssa Gomes (SECOM), Juliana Cabral Perissè, Alice Cidade, Jéssika Soares e Síntia Tavares (DPI). A reunião iniciou-se às 10:08h. **1. Informes. a)** O primeiro informe dado pela decana foi sobre a ferramenta lançada pelo DPI, o UnB Pesquisa, na última sessão solene do CONSUNI, realizada dia 24/04/20. Ela pediu aos membros para explorá-la para ver se está funcional. **b)** O segundo informe foi sobre um processo SEI enviado ao COES solicitando instruções para passar aos coordenadores de laboratório a respeito do trabalho presencial. Ainda aguarda a resposta do COES. Nesse sentido, solicitou à profa. Renata fazer o mesmo pedido às empresas incubadas no CDT e do PCTec. **c)** A FAP-DF enviou um ofício formalizando o apoio a mais 18 projetos da lista, totalizando 28. A decana informou que foi feito um comunicado aos 115 coordenadores de projetos, já divulgando essa notícia e anexando o ofício da FAP-DF para dar mais transparência. **d)** A decana falou que a reitora solicitou que se pegassem os projetos que ainda não têm financiamento e encaixassem em um dos cinco temas prioritários para a FIOCRUZ. Profa. Cláudia afirmou que precisa de pessoas do comitê para fazer isso. **e)** O Prof. Wildo informou que o COES enviou um levantamento para cada chefe de departamento e diretor das unidades para saber quais laboratórios estão funcionando e quais estão diretamente envolvidos com a COVID-19. Poucos responderam, principalmente do campus Darcy Ribeiro. Informou ainda que o grupo de trabalho de Recursos Humanos vai se reunir com os laboratórios que estiverem funcionando para uma inspeção de trabalho. Profa. Cláudia falou que o DPI tem uma lista de insalubridade e outras informações que podem ser úteis. **f)** O Prof. Marcelo Brígido informou que redigiu a nota de repúdio do COPEI em relação aos ataques sofridos pelos pesquisadores. A nota foi lida e os professores a aprovaram com pequenas observações. A nota será divulgada por meio do InfoUnB. Em seguida, a decana abordou o segundo item da pauta: **2. O fundo de doações.** Ela falou que a PJU já emitiu parecer favorável ao fundo e a Finatec já elaborou um termo de cooperação delegando a si o gerenciamento desse fundo. Os valores recebidos irão para uma conta que será gerenciada pela fundação, mas as decisões quanto à destinação dos recursos serão do COPEI. Disse que é necessário decidir sobre o plano de trabalho e o gestor, gestor substituto e coordenador do fundo da UnB. Profa. Renata acrescentou que, na estruturação do fundo, é necessário deixar claro que quem doa pode escolher a temática e não um

projeto específico, e pode acontecer de um acumulado de doações não ser suficiente para financiar um projeto inteiro. Ressaltou que, como um fundo, é preciso ter normas. Alice disse que será um acordo e, como tal, terá um plano de trabalho e será necessário fazer a prestação de contas. Profa. Cláudia fez uma diferenciação entre a prestação de contas dos projetos e a do fundo. Segundo ela, prestação de contas dos projetos é de responsabilidade do coordenador de cada projeto. O Prof. Gladston disse que o fundo deveria ser orientado para projetos já aprovados entre os 115. À medida que fosse entrando recursos, faria a seleção do projeto que seria contemplado com o valor arrecadado até o momento e assim sucessivamente. Profa. Cláudia disse que o grupo - formado pelo gestor, gestor substituto e coordenador - é que vai definir como direcionar os recursos que forem chegando e que o objetivo do fundo é aplicar, da melhor maneira possível, os recursos aportados nos projetos selecionados, segundo as regras que o comitê criar. O Prof. Marcelo Ladeira afirmou que o plano de trabalho é um instrumento de interface entre a FUB e a Finatec. Disse que, sendo um fundo de recurso, deve ter um regulamento para deixar claro qual o relacionamento do doador com o fundo, bem como as responsabilidades de cada um. Ele acha que o gestor não deve estar associado apenas ao direcionamento de recursos aos projetos determinados. Sugeriu ter certeza qual a orientação exata da PJU, pois a prestação de contas do recurso público é algo muito complicado. Ele pontuou também que a pessoa jurídica que está doando pode estar interessada no abatimento no Imposto de Renda, além do retorno com propaganda. A Profa. Cláudia propôs, então, abrir o processo da PJU com as instruções para discutir mais a fundo as questões legais. Além disso, deve-se examinar também o regulamento da UnB com relação às doações. O Prof. Paulo Eduardo defendeu que o doador, como proprietário do recurso, tem o direito de escolher o destino do dinheiro. Os professores Pedro e Brenno concordaram com ele. Profa. Renata acha que todas as dúvidas estão apontando para a criação de um comitê gestor desse fundo e, a partir dele, deve-se criar um regulamento para as doações, com todas as perguntas que surgiram. O Prof. Natan, pelo chat, citou a Lei 13800/2019 e falou na necessidade de ter apoio jurídico para a adequação, bem como seguir outra lógica, a "vaquinha" virtual. Sugeriu que o departamento jurídico da Finatec ajude a estabelecer os mecanismos na criação de uma diretriz para os doadores. A Profa. Renata sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho para essas tratativas. Alice aconselhou fazer contato com alguém da USP que pudesse ajudar a UnB a implementar o fundo. A decana disse que o possível contato com a USP vai ficar a cargo da comissão que será criada. Ela deverá mergulhar nos detalhes, ter acesso ao processo - que já tem o parecer do jurídico e uma minuta do acordo de parceria com a Finatec. Ela deliberou pela criação de um grupo de trabalho proponente do fundo. Profa. Patrícia será a coordenadora desse GT. Os professores: Natan, Marcelo Brígido, Marcelo Ladeira, Fabiano Hartmann, Renata, Germana e Pedro Mandagará farão parte da equipe. Eles terão acesso ao processo para ver os andamentos e pareceres. **3. Nova chamada prospectiva.** A decana informou que foi criada uma nova comissão para cuidar da chamada de fluxo contínuo que será lançada com a finalidade de formar um novo portfólio de projetos. Profa. Renata leu o texto da chamada e a Profa. Carla apresentou o novo formulário, que dá a opção para o proponente declarar a principal categoria do



UnB
no coração
de **Brasília**



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Decanato de Extensão

projeto. A decana perguntou como será feita a classificação dessa nova lista. Profa. Renata disse que será complicado por ser um edital de fluxo contínuo, mas sugeriu informar nas disposições gerais que os projetos da 2ª chamada serão ordenados por nota e ordem de chegada. Profa. Patrícia falou sobre os critérios de desempate. O Prof. Marcelo Brígido disse que é preciso se pensar numa maneira de inserir os novos projetos na primeira lista, pois podem surgir projetos mais relevantes na 2ª chamada. Profa. Renata concordou com a proposição do Prof. Marcelo Brígido, mas ressaltou que há um compromisso com o 1º edital. Ela falou que, nesse 1º edital, se o recurso vier de parceiros que se interessem por áreas temáticas, eles poderão escolher projetos em qualquer ordem da lista. A 2ª chamada será complementar e subsidiária. Sobre a ordem de classificação, o Prof. Khalil sugeriu a seguinte redação: a ordem de classificação das propostas será organizada em primeiro lugar pela nota final do projeto e, em caso de empate entre dois ou três projetos, pela data de submissão dos mesmos. A Profa. Cláudia disse, então, que pelas falas e pelo chat, o primeiro critério será a nota recebida pelo projeto e o critério de desempate se baseará na cronologia da submissão, e pediu para colocar essa informação na chamada. Assim, a primeira lista, decorrente da primeira chamada, terá prioridade em relação à nova lista, a não ser que o doador ou financiador queira escolher um projeto da 2ª chamada. Em votação, a proposta da 2ª chamada foi aprovada por unanimidade. Por fim a Profa. disse que precisava de voluntários da área de saúde, medicina e epidemiologia para classificar os projetos que ainda não têm financiamento nos cinco temas que a FIOCRUZ e a Secretaria de Saúde estão trabalhando: telemedicina, soro convalescente, populações vulneráveis, sistemas tecnológicos para saúde e atenção primária à saúde. Os professores Wildo, Natan e Sérgio Menezes ficaram responsáveis por encaixar os projetos da lista nas áreas temáticas citadas. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12:04h e eu, Síntia Pinheiro Gomes Tavares, lavrei a presente ata que será apreciada na próxima reunião do COPEI.